

Brasília, 9 de outubro de 2017

Carta Conjunta nº 001/2017

A Sua Excelência o Senhor

DYOGO OLIVEIRA

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Brasília-DF

Senhor Ministro,

A RECEITA FEDERAL VAI PARAR! A QUEM ISSO INTERESSA?

Dois anos de negociação salarial, uma lei em vigência e farto amparo técnico, nada disso parece suficiente para que o Ministério do Planejamento dê seguimento ao acordo salarial da Carreira Tributária e Aduaneira da Receita Federal do Brasil. Decorridos três meses da publicação da Lei nº 13.464/17, num esforço interpretativo que se afasta da boa hermenêutica, cogita-se editar sua regulamentação não por Decreto, mas por meio da edição de outra lei.

Tal medida significaria o descumprimento irremediável do acordo salarial. Todas as demais categorias tiveram, até aqui, seus acordos salariais honrados, inclusive aquelas com estrutura remuneratória semelhante ao Bônus de Eficiência. É inaceitável que Auditores Fiscais e Analistas-Tributários não mereçam tratamento isonômico.

Lutamos dia a dia com um número reduzido de servidores e recursos cada vez mais insuficientes para manter a repressão nas zonas de fronteira, a fiscalização tributária e previdenciária e o julgamento administrativo do contencioso tributário. Ainda que os sucessivos benefícios a inadimplentes contumazes criem a cultura do calote, buscamos manter a arrecadação para provimento do Estado e da previdência social. Parece-nos, definitivamente, que o órgão responsável pelo planejamento do Estado deseja esvaziar a administração tributária. Somos incluídos num programa de demissão incentivada e prejudicados na progressão da Carreira.

Optamos por uma remuneração amparada no cumprimento de metas de eficiência institucional e, entretanto, estamos desincentivados a perseguir estas metas na medida em que a regulamentação do Bônus de Eficiência é protelada e, agora, efetivamente ameaçada.

Quando os acordos são desonrados e a lei não é mais cumprida, não nos resta outro caminho senão o da contraposição absoluta, da luta intransigente pela preservação da legalidade e das instituições. Lamentamos profundamente que tenhamos chegado a este ponto e que sejamos levados a nos afastar da perseguição de metas que podem contribuir efetivamente para superação da crise econômica.

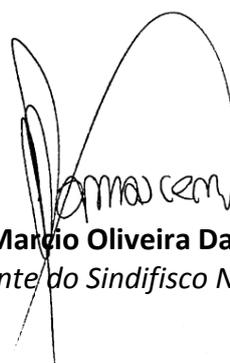
Em muitas oportunidades, Auditores Fiscais e Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil expressaram suas diferenças. Pois é chegada a hora de cerrarmos fileiras em defesa da instituição Receita Federal do Brasil e do que nos é devido por Lei.

A Receita Federal vai parar! A quem isso interessa?

Respeitosamente,



Antônio Geraldo de Oliveira Seixas
Presidente do Sindireceita



Cláudio Marcio Oliveira Damasceno
Presidente do Sindifisco Nacional